

# **SUCESSO PSICOLÓGICO, FELICIDADE E LINGUAGEM FÍLMICA EM ADMINISTRAÇÃO**

## **PSYCHOLOGICAL SUCCESS, HAPPINESS AND FILMIC LANGUAGE IN ADMINISTRATION**

### **EL ÉXITO PSICOLÓGICO, FELICIDAD Y LENGUAJE DEL PELÍCULA EN LA ADMINISTRACIÓN**

**CAROLINE APARECIDA BUENO TAVARES**

Integrante da Escola da Ciência  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
cabtavares@hotmail.com

**ROBERTO CARLOS FERREIRA**

Integrante do Programa de Educação Tutorial – PET  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
redsferreira@uninove.edu.br

**MARCO ANTONIO BATISTA DA SILVA**

Mestre em Administração pela UNINOVE  
Prof. Administração – UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
med.silva@uol.com.br

**NILDES R. PITOMBO LEITE**

Prof<sup>a</sup>. PMDA – UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
Doutora em Administração pela FEA-USP  
nildespitombo@consensopg.com.br

#### **RESUMO**

Este artigo tem como objeto de estudo a utilização da linguagem fílmica no contexto de processos de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, no âmbito da iniciação científica. Inserido nos textos interativos, visuais e observacionais, objetiva analisar os conceitos de sucesso psicológico e felicidade, aplicados à Administração à luz da análise fílmica. Para tanto toma como unidade de análise o filme “À Procura da Felicidade” (The Pursuit of Happiness), dirigido por Gabriele Muccino (2006). A base teórica está concentrada em Kurt Lewin (1935), Chris Argyris (1959-2000) e Valença (1997), todos eles aqui utilizados como base de argumentação. Procurou-se, neste artigo, responder à pergunta de como os conceitos de sucesso psicológico e felicidade podem ser utilizados no campo da Administração. Ressalvadas as limitações do próprio método observacional indireto e, potencializadas as suas vantagens, diz-se que os conceitos de sucesso psicológico e felicidade podem ser aplicados ao ensino de administração por meio de práticas de ensino que estimulem a aprendizagem dos alunos, uma vez que se mostrou possível trazer para o ambiente de estudo os conceitos nele abordados, o que representa uma possibilidade de contribuição para outros estudos envolvendo alunos e contextos diferentes de iniciação científica e de pós-graduação em Administração.

**Palavras-chave:** Sucesso Psicológico e Felicidade; Linguagem Fílmica; Administração.

## ABSTRACT

This article aims to study the use of film language in the context of teaching-learning and research in administration within the undergraduates. Included in interactive texts, visual and observational, aims to analyze the psychological concepts of success and happiness, the administration applied in the light of film analysis. For this analysis takes as its unit of the movie "The Pursuit of Happiness" directed by Gabriele Muccino (2006). The theoretical basis is concentrated in Kurt Lewin (1935), Chris Argyris (1959-2000) and Valença (1997), all used here as a basis for argument. It was, this article answer the question of how psychological concepts of success and happiness can be used in the field of Administration. Subject to the limitations of the observational method and indirect leveraged its advantages, says that the psychological concepts of success and happiness can be applied to administration education through teaching practices that foster student learning, since it showed if possible bring to the learning environment the concepts covered in it, which is a possibility of contribution to other studies involving different contexts of students and undergraduate research and graduate studies in administration.

**Keywords:** Psychological Success and Happiness; Filmic Language; Administration.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo estudiar el uso del lenguaje cinematográfico en el contexto de enseñanza-aprendizaje y administración de la investigación en el contexto de los estudios de la ciencia. Incluidos en los textos interactivos, tiene como objetivo visual y de observación para analizar los conceptos psicológicos de éxito y la felicidad, la administración aplicada a la luz del análisis de la película. Para este análisis se toma como unidad de la película "The Pursuit of Happiness", dirigida por Gabriele Muccino (2006). La base teórica se centra en Kurt Lewin (1935), Chris Argyris (1959-2000) y Valença (1997), todos ellos se utiliza aquí como base de discusión. Fue, este artículo aborda la cuestión de cómo los conceptos psicológicos del éxito y la felicidad se puede utilizar en el ámbito de la Administración. Sujeto a las limitaciones del método de observación e indirectos, supo aprovechar su ventaja, dice que los conceptos psicológicos de éxito y la felicidad se puede aplicar a la educación de gestión a través de prácticas de enseñanza que el aprendizaje del estudiante de crianza, ya que muestra es posible llevar el medio ambiente para estudiar los conceptos discutidos en el mismo, lo que representa una posible contribución a otros estudios con diferentes contextos de los estudiantes y la investigación de pregrado y postgrado en Administración.

**Palabras clave:** Éxito psicológico y la felicidad; Lenguaje del Película; Administración

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se recorre ao conceito de sucesso, independente da língua em que ele esteja sendo visto, pela abordagem filosófica, Abbagnano (2003) mostra que ele pode ser considerado a medida de valores, bem como de caráter relativo e provisório. A atitude humana que determina a ação comprova esse caráter, o que permite ampliar o conceito de sucesso para o de sucesso psicológico.

Na abordagem psicológica, o conceito de sucesso psicológico foi inicialmente desenvolvido por Kurt Lewin (1935; 1936; 1997), em que a atitude humana é elemento-chave para que cada indivíduo entre em contato com suas capacidades, habilidades, necessidades e valores essenciais, em prol do alcance de suas metas e objetivos. Os trabalhos de Chris Argyris (1959- 2000) sobre a psicologia das ações e seus significados respaldam a abordagem de Lewin.

No campo da administração, o sucesso psicológico do indivíduo, quando associado à carreira e, sob a ótica de Hall (1996) *apud* Balassiano, Ventura e Filho (2004) pode ser traduzido por um sentimento de orgulho e realização pessoal, por alcançar seus objetivos de vida, felicidade, paz interior, dentre outros. Esse modo de traduzir o conceito encontra-se em contraposição à perspectiva tradicional de sucesso que buscava a escalada dos níveis hierárquicos em uma organização. Atrelado ao conceito do sucesso psicológico está o conceito de felicidade.

Na abordagem filosófica, conforme Csikszentmihalyi e McMahon (1990) *apud* Ferraz, *et al* (2007, p. 235) o conceito de felicidade é inaugurado por Sócrates, no século IV a.C., ao afirmar que “[...] buscar ser feliz é uma tarefa de responsabilidade do indivíduo [...]”. Por sua vez, esse mesmo conceito pode ser visto imbricado à sabedoria e à verdade, como retrata Comte-Spoville (2001, p. 8-13), quando diz que: “a filosofia é uma prática discursiva (ela procede ‘por discursos e raciocínios’) que tem a vida por objeto, a razão por meio e a felicidade por fim”; “[...] a sabedoria aponta para uma direção: a do máximo de felicidade no máximo de lucidez”; “[...] a meta da filosofia é a sabedoria, portanto, a felicidade [...]”; “[...] é uma felicidade que se obteria em certa relação com a verdade”; “a felicidade é a meta; a verdade é o caminho ou a norma”.

Abordado por outras ciências sociais, a exemplo da psicologia, da sociologia e da economia o conceito de felicidade somente muito recentemente tem sido alvo de interesse de pesquisadores nacionais conforme mostrado por Carvalho, Gonçalves e Pardini (2010). Na abordagem da administração, segundo esses autores, o assunto ainda vem sendo tratado de modo incipiente.

Nesta pesquisa os conceitos de sucesso psicológico e felicidade são vistos em sua unidade de análise – o filme “À Procura da Felicidade” (The Pursuit of Happiness), dirigido por Gabriele Muccino (2006). Tais conceitos foram principalmente concentrados em seu personagem principal Chris Garden, tanto pela abordagem de Lewin (1935), quanto pelos estudos de Chris Argyris (1959-2000), elucidados por Valença (1997). Reforça-se, dentro desses estudos, o conceito dos critérios de competência, com base em Argyris (1970), todos eles aqui utilizados como base de argumentação.

Desse modo, delineia-se como objetivo desta pesquisa, analisar os conceitos de sucesso psicológico e felicidade aplicados à Administração à luz da análise fílmica. Com esse objetivo busca-se responder à questão de como os conceitos de sucesso psicológico e felicidade podem ser aplicados ao ensino de administração. A fundamentação teórica aborda conceitos de sucesso psicológico, felicidade e linguagem fílmica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para falar do contexto do sucesso psicológico relembra-se que o conceito foi inicialmente desenvolvido por Kurt Lewin (1935; 1936; 1997), o qual afirmava ser o sucesso psicológico do indivíduo constituído dos seguintes elementos componentes: o ser humano é capaz de definir seus próprios objetivos e metas; os objetivos e metas definidos estão relacionados às suas necessidades, habilidades e valores mais essenciais; ele é capaz de definir os próprios passos para alcançar esses objetivos e metas; o alcance desses objetivos

e metas representa um nível realista de aspiração, um desafio e um teste, no qual se exige o uso de habilidades não usuais ou não testadas.

A depuração desse conceito encontra-se no cerne da articulação de Chris Argyris (1959- 2000) sobre a psicologia das ações humanas e seus significados. Em todo o seu trabalho o autor deixa clara a sua concepção das capacidades humanas para eliminação de defesas que embotam o sucesso psicológico.

Valença (1997, pp. 49-50) elucida os critérios de competência no contexto de aprendizagem favorável à reincidência de ciclos realimentadores de um comportamento desejado, com base em Argyris (1970):

a) no nível individual: auto-aceitação, confirmação, essencialidade e sucesso psicológico;

b) no nível do grupo: alta frequência de sucesso psicológico de seus membros; preocupação de seus membros com o desenvolvimento e a eficácia do grupo; capacidade de investigação, autocrítica e mudança de processo e relações grupais; contribuições aditivas, livres e consistentes de todos os membros; liderança e influência na base da competência e não do poder formal; confiança e expressões livres; experimentação de novas idéias, sentimentos e decisões; coesão e atratividade grupais;

c) no nível de intergrupo: além de cada grupo indicar a evidência dos critérios de eficácia de grupo anteriormente descritos, deve haver entre os grupos relações interdependentes; alinhamento a objetivos supra-ordenados; empreendimento cooperativo de resoluções de problemas;

d) no nível de toda a organização: as normas (explícitas e implícitas) recompensam o respeito à individualidade, à confiança recíproca; ao comprometimento interno; os sistemas de tarefas e de papéis recompensam a consecução dos critérios de eficácia.

Quando se trata do nível individual observa-se como o critério de competência parece estar imbricado com o conceito de sucesso psicológico do indivíduo. Por sua vez, esse conceito, quando associado à carreira e, sob a ótica de Hall (1996) *apud* Balassiano, Ventura e Filho (2004) pode ser traduzido por um sentimento de orgulho e realização pessoal, por alcançar seus objetivos de vida, felicidade familiar, paz interior, dentre outros.

Nota-se, ademais, em contraposição à perspectiva tradicional de sucesso que buscava a escalada dos níveis hierárquicos em uma organização, a profundidade do conceito de sucesso psicológico. Todos esses autores consideram, ainda, que a abordagem de carreira *proteana* apresenta nova proposta, por meio da existência de três espaços de expressão do indivíduo: o pessoal, o familiar e o profissional. Cada um desses espaços permite que o indivíduo apresente várias subidentidades que desempenham diferentes papéis. A identidade constitui o autoconceito desse indivíduo, sua percepção e a avaliação que tem de si mesmo.

Para Balassiano, Ventura e Filho (2004), a carreira *proteana* é formada por uma sucessão de miniestágios, ou pequenos ciclos, de exploração-tentativa-domínio-saída, à medida que o trabalhador entra e sai de áreas, organizações ou funções. Essa forma de carreira envolve, ainda, o crescimento horizontal, para expansão das competências e estabelecimento de novos relacionamentos com trabalhos e outras pessoas. Seu objetivo final é o aprendizado, o sucesso psicológico, a felicidade e a expansão da identidade. Ao citarem Hall (1996), esses autores relembram que o novo contrato de carreira para o século XXI se encontra apoiado nas características de sucesso psicológico, aprendizagem contínua, novas fontes de desenvolvimento e novo perfil de sucesso.

Os autores argumentam, ainda, que o sucesso psicológico é representado pelo alcance de um conjunto de expectativas mútuas, implícitas entre empregadores e empregados e focado nas contribuições de ambas as partes. Destarte, o contrato psicológico, na visão *proteana*, deixa de ser aquele realizado com a organização, mas o que o indivíduo realiza consigo mesmo, de modo que o critério de sucesso se transforma em algo interno capaz de alavancar a felicidade.

Ao falar sobre felicidade, inicialmente procura-se verificar o seu significado a partir da própria língua portuguesa. O dicionário de *Howaiss da Língua Portuguesa* (2004) *apud* Ferraz *et al.* (2007, p. 236) define felicidade como “1) qualidade ou estado de feliz, estado de uma consciência plenamente satisfeita, satisfação, contentamento, bem-estar; 2) boa fortuna, sorte; 3) bom êxito, acerto, sucesso”.

Para o contexto desta pesquisa o conceito do dicionário que mais se adéqua é o de satisfação, contentamento. Tal conceito está alinhado com Abbagnano (1982, pp. 412-414) em que, qualquer que seja a língua, “felicidade (lat. *felicitas*; ingl. *happiness*; franc. *bonheur*; al. *gluckseligkeit*), em geral um estado de satisfação devido à própria situação no mundo [...] atualmente a felicidade [...]”.

Conforme Ferraz *et al.* (2007) personalidade, otimismo, resiliência, gratidão, presença de altos escores de emoções positivas constituem aspectos relacionados ao conceito de felicidade oriundo de cunho psíquico. Para fins desta pesquisa é utilizada a concepção de Leloup (2002, pp. 122-123), na qual a felicidade

[...] vem do psiquismo; trata-se de uma felicidade noética, ontológica. A felicidade de uma consciência que transforma tudo o que lhe acontece em ocasião de crescimento, em ocasião de evolução [...] longe da felicidade dos estóicos, mas há alguma coisa de maior: trata-se de amar o que nos acontece, de passar de uma vida suportada para uma vida plenamente assumida. Na aceitação do que nos acontece, na aceitação do que não podemos escolher, há um poder de transformação.

E, também como reforça Comte-Spoville (2001, pp. 104-105) “o verdadeiro conteúdo da felicidade é a alegria [...] mesmo quando somos felizes há momentos de cansaço, de tristeza, de inquietude, mas toda duração em que temos a sensação de que a alegria pode aparecer de um momento para o outro”.

Ainda nessa abordagem realística Russell (2002, pp. 132-148) afirma que o segredo da felicidade parte de interesses amplos envolvendo reações, na medida do possível, amistosas e não hostis. “Toda nossa felicidade depende exclusivamente de nossas circunstâncias pessoais, o mais possível é que estejamos pedindo à vida mais do que ela pode nos dar. E pedir demais é o método mais seguro de conseguir menos do que seria possível”.

Segundo esse autor, para alcançar a verdadeira felicidade é imprescindível basear-se nos próprios impulsos íntimos, com liberdade de espírito e não nos desejos e gostos alheios, que o acaso brindou, afastando-se, assim, do medo da opinião pública que é opressivo e atrapalha o desenvolvimento, pois “aqueles que enfrentam a vida com sensação de segurança são muito mais felizes do que os que a enfrentam com insegurança, desde que a sensação de segurança não conduza ao desastre”.

Os argumentos de Russel (2002) corroboram Bach (2000, pp. 15, 29, 32) quando diz: “a única lei verdadeira é aquela que nos conduz à liberdade. Se desejas tanto a liberdade e a felicidade, não vês que ambas estão dentro de ti? Pensas que as tens e as terás. Age

como se fossem tuas e serão [...]”; “se buscas a segurança antes da felicidade, a segunda será o preço que terás que pagar pela primeira. [...] A única coisa que destrói os sonhos é resignar-se às concessões”; “se nunca abandonas o que é importante para ti, se te importas tanto a ponto de estares disposto a lutar para obtê-lo, asseguro-te que tua vida estará plena de êxito. Será uma vida dura, porque a excelência não é fácil, mas valerá a pena”.

Quando o conceito de felicidade é transportado para o contexto das organizações, Rego (2009) sugere a necessidade de a organização proporcionar desafios aos seus integrantes de modo que eles possam exercer sua criatividade e, em consequência, usufruir o direito inalienável de se manter feliz. Concomitantemente, a organização tende a receber, em contrapartida, índices elevados de produtividade em longo prazo.

E, para trazer o contexto da linguagem fílmica, inicialmente faz-se necessário falar sucintamente sobre o cinema. Considerado, desde o final da primeira metade do século XX, como uma potente fonte de desenvolvimento de pessoas, da linguagem verbal e da compreensão textual, Leite, Leite, Nishimura e Cherez (2010), citam Espinal (1976), Brandão (2004) e Napolitano (2009), como respaldos. Duarte (2002, p. 97) lembra que “a riqueza e a polissemia da linguagem cinematográfica conquista cada vez mais pesquisadores que, reconhecendo os filmes como fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, passaram a considerar o cinema como campo de estudos”. Leite e Leite (2007, p. 79) consideram que “um filme comercial pode transformar-se em instrumento de uma série infindável de pesquisas, a depender da teoria que o pesquisador esteja estudando”.

No que se refere à linguagem fílmica na Administração a afirmação de Duarte (2002), mencionada no parágrafo anterior, tanto corrobora Vanoye e Goliot-Lété (1992) *apud* Leite, *et al.* (2010), quando considera a utilização da análise fílmica como um recurso para a condução de micro-análises necessárias e pertinentes à questão de pesquisa, quanto é confirmada no trabalho de Leite *et al.* (2010) que constatam uma crescente utilização da linguagem fílmica como recurso didático nas pesquisas em Administração em diversos trabalhos como: Valença (1997; 1999); Almeida (2004); Brandão (2004); Davel, Vergara, Ghadiri e Fischer (2004); Flick (2004); Barbosa e Teixeira (2007); Leite e Leite (2007); Davel, Vergara e Ghadiri (2007); Ipiranga (2007); Vergara (2007); Wood Jr. (2007); Saraiva (2007); Barros (2007); Fleury e Sansur (2007); Baêta (2007); Mendonça e Guimarães (2007); Napolitano (2009).

Segundo Leite, *et al.* (2010, p. 3) a utilização da análise fílmica, como recurso metodológico, tem contribuído, “pela promoção da necessidade de observação sistemática, minimizando erros e potencializando incessantes verificações”, para o desenvolvimento de competências, como observação, percepção e intervenção e habilidades como imparcialidade e assertividade. Mesmo sendo de difícil apreciação, avaliação, conceituação, desenvolvimento e mensuração, como dizem Leite e Leite (2007), essa metodologia tem sido aplicada, conforme os autores, em instituições de ensino, de formação gerencial e de consultores, com resultados de aprendizagem na ação, consoante a concepção de Argyris e Schön (1996). Os autores apresentaram a análise fílmica como um auxílio para grupos e organizações analisarem suas ações, contribuindo, dessa forma, com o trabalho científico.

Ruas (2004, p. 6) considera que, em Administração, a consolidação da aprendizagem “vai demandar metodologia mais abrangente, na qual a abordagem da aprendizagem na ação apresenta contribuição importante e elucidativa”. Dessa forma, justifica-se a utilização da análise fílmica como recurso, cujos objetivos, segundo Leite *et al.* (2010, p. 5) são: “auxiliar a aprendizagem, [...] criar estratégia útil para levar os estudantes a uma reflexão sobre seu posicionamento profissional; estimular o desenvolvimento, pela agilidade e isenção de revisão das percepções e descrições contidas nas mensagens

(verbal e não-verbal)” e ser, segundo Valença (1997), uma excelente maneira de se iniciar o uso prático de uma teoria.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Entende-se que para esta pesquisa a abordagem qualitativa, o método fenomenológico e a técnica de análise fílmica estão alinhados. A abordagem qualitativa é caracterizada, segundo Vieira e Zouain (2004) pela descrição detalhada do fenômeno e dos elementos que os envolvem, sem furtar-se, como diz Chizzotti (2008), ao rigor e à objetividade da investigação da experiência humana. O método fenomenológico, conforme Vieira e Zouain (2004), tem como objetivo explorar e desvendar conhecimentos, por intermédio da experiência vivida do sujeito e aborda o contexto da descoberta de conhecimentos ou, de acordo com Vergara (2005), busca o resgate dos significados atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno sob investigação.

Reiterada por Leite, Nishimura e Leite (2010), a validade e utilidade da abordagem qualitativa, do método fenomenológico e da técnica de análise fílmica como investigação científica, por intermédio do estudo observacional, é comprovada por diversos autores, como: Duarte, 2002; Almeida, 2004; Brandão, 2004; Davel, Vergara, Ghadiri e Fischer, 2004; Leite e Leite, 2007; Davel, Vergara e Ghadiri, 2007; Ipiranga, 2007; Napolitano, 2009; Leite e Leite, 2010. Assim, justifica-se, mais uma vez, o entendimento do alinhamento entre eles nesta pesquisa.

Quanto à análise fílmica observa-se o que Moreira (2004, p. 17) diz: “[...] os dados qualitativos incluem, além das informações expressas nas palavras (oral e escrita), também informações expressas como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, videoteipes e até mesmo trilhas sonoras.”

Neste artigo tomou-se como objeto de estudo a utilização da linguagem fílmica no contexto de processos de ensino-aprendizagem e pesquisa, no âmbito da iniciação científica. Envolveu um grupo oscilante de alunos de Administração em níveis de graduação e pós-graduação, durante quatro horas semanais, para que pudessem ser desenvolvidas, por onze meses, as microanálises do filme registradas em protocolos de observação e a pesquisa das bases de argumentação teórica.

O estudo observacional, por sua vez, pode ser direto ou indireto. Neste artigo utilizou-se como estratégia de coleta de dados a observação indireta, não-participante, caracterizada por Abbagnano (2003) como metódica ou planejada, reforçada por Flick (2004) como observação oriunda de filmes.

Segundo Cooper e Schindler (2003) a observação indireta pode ser feita com maior acuidade por possibilitar o registro permanente e a reavaliação para inclusão de vários aspectos diferentes dos fatos, por incontáveis vezes.

Leite e Leite (2007, p. 78) reforçam que a utilização de filmes e o conseqüente uso da observação indireta permitem “voltar às cenas, tantas vezes quantas sejam necessárias, para a minimização das inferências sem dados observáveis que as sustentem e a maximização do trato dos dados direta ou indiretamente observáveis”.

No que tange ao tratamento dos dados obtidos com essas técnicas de levantamento salienta-se que foram trabalhados por intermédio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010).

#### 4. O CONTEXTO DO ESTUDO

O filme "À Procura da Felicidade" (The Pursuit of Happiness) é um drama de 117 minutos, lançado em 2006 nos Estados Unidos e dirigido por Gabriele Muccino, com os atores Will Smith, Jaden Smith, Thandie Newton, Brian Howe. Apresenta como personagens principais Chris Gardner (Will Smith), Linda (Thandie Newton) e Christopher (Jaden Smith).

Focando-se esses três principais personagens, contextualiza-se que Chris Gardner (por sua vez, principal personagem em análise nesta pesquisa) é um pai de família que enfrenta sérios problemas financeiros. Apesar de todas as tentativas em manter a família unida, Linda, sua esposa, decide partir. Como pai solteiro ele precisa cuidar de Christopher, seu filho de apenas cinco anos.

Gardner tenta usar suas habilidades como vendedor para conseguir um emprego melhor e fazer jus a um salário mais digno. Consegue uma vaga de estagiário em uma importante corretora de ações, mas não recebe salário pelos serviços prestados durante o estágio. Não obstante as dificuldades, o personagem persevera em busca de suas metas e, com ajuda do filho atinge seu objetivo de conquistar o cargo de corretor.

#### 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Reforça-se que nesta pesquisa é realizada uma interpretação dos conceitos de sucesso psicológico e felicidade, por meio de observação indireta e microanálises das cenas do filme À Procura da Felicidade (The Pursuit of Happiness), registradas nos referidos protocolos.

| QUADRO 01 - ELEMENTOS DO SUCESSO PSICOLÓGICO E CRITÉRIOS DE COMPETÊNCIAS QUE O REALIMENTAM BASES DE ARGUMENTAÇÃO |   |                    |   |
|--|---|--------------------|---|
| Cenas do Filme   | Elementos à luz dos estudos de Kurt Lewin (1935; 1936; 1997)  | Cenas do Filme     | Crítérios à luz dos estudos de Argyris (1970) |
| 12   | 1. o ser humano é capaz de definir seus próprios objetivos e metas;   | 13, 16, 21, 26     | 1. auto-aceitação                             |
| 13   | 2. os objetivos e metas definidos estão relacionados às suas necessidades, habilidades e valores mais essenciais;   | 22, 28 30 31,      | 2. confirmação                                |
| 14, 22, 23,27, 41, 52,53,56, 57, 61, 67,68, 74, 75, 76, 82-90  | 3. ele é capaz de definir os próprios passos para alcançar esses objetivos e metas;   | 13, 25, 29         | 3. essencialidade                             |
| 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 56, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 78, 79, 81, 91-95                                | 4. o alcance desses objetivos e metas representa um nível realista de aspiração, um desafio e um teste, no qual se exige o uso de habilidades não usuais ou não testadas. | 13, 19, 25, 27, 28 | 4. sucesso psicológico                        |
| Fonte: Dados da Pesquisa   |   |                    |   |

Tais registros de dados são também confrontados com os estudos desenvolvidos por Kurt Lewin (1935), Chris Argyris (1959-2000), Valença (1997), dentre outros autores. O Quadro 01 apresenta os elementos do sucesso psicológico, os critérios de competências que o realimentam e as cenas do filme identificadas em cada um desses elementos e critérios, em suas respectivas bases de argumentação.

Ao longo de toda a sua produção científica Argyris reforça sua preferência por uma teoria da natureza humana associada ao sucesso psicológico e ao risco dos desafios por novas oportunidades de experimentar e aprender. Empiricamente, Chris Gardner, escolhido como principal personagem para análise nesta pesquisa, manteve, ao longo da trama, o sucesso psicológico e os critérios de auto-aceitação, confirmação e essencialidade. Correu atrás de desafios, novas oportunidades de experimentar e aprender, sem se deixar abater diante das inúmeras dificuldades que encontrava.

Em suas parcerias com Donald Schön, Argyris obteve a colaboração para manter o pressuposto axiomático que os seres humanos são organismos voltados para os sentimentos de competência, de eficácia e do sucesso psicológico. Ainda que vivesse suas dificuldades com Linda, sua esposa, por causa de inferências não embasadas, atribuições e simulações, Gardner procurou manter os sentimentos de competência, eficácia e sucesso psicológico com maestria, sempre atento às necessidades do seu filho Christopher.

Assim também o fez quando se viu cercado por simpatias sociais, ocultações, jogos e engodos em sua permanência no estágio. Mostrou-se, como sugere Lewin, capaz de definir seus próprios objetivos e metas relacionados às suas necessidades, habilidades e valores mais essenciais. Do mesmo modo, de definir os próprios passos para alcançar esses objetivos e metas, sem perder as esperanças de que os alcançaria.

Argyris também observou, em seus estudos, a predisposição do indivíduo, quando em seu ambiente profissional, de expressar um sentimento de desespero intenso ou impróprio, quando comete um erro ou enfrenta o fracasso.

Gardner usava os fracassos que se apresentavam como desafios a serem buscados. Por todo o tempo, o alcance de seus objetivos e metas representou um nível realista de aspiração, um desafio e um teste, no qual ele se viu obrigado a fazer uso de habilidades não usuais ou não testadas antes.

À procura da felicidade é o processo que Gardner entende ser importante, não obstante as dificuldades que se lhe apresentam. Assim, não desiste de seus sonhos e ensina seu filho, não só pelo exemplo, como pelo diálogo orientador e educativo. Firme e realista, ele não deixa de criar situações que o deixem mais próximo do alcance de seus desafios. Gardner avalia continuamente suas competências, habilidades e conhecimentos e não mede esforços para aprimorá-los.

O Quadro 02 apresenta concepções acerca da felicidade e as cenas do filme identificadas em cada uma dessas concepções, em suas respectivas bases de argumentação que, em sua maioria, estão respaldadas pela filosofia.

| Quadro 02 - Concepções sobre Felicidade |   |
|---|---|
| Cenas do Filme                          | Bases de Argumentação   |
| 1, 4, 5, 58                             | Para Demócrito, visto em Abbagnano (2003), a felicidade é a proporção da vida.  |
| 6, 56,                                  | Aristóteles, representado por Abbagnano (2003), associa a felicidade à capacidade de bem agir, à virtude, aos bens da alma.   |
| 7, 32, 48, 63, 66, 81, 86-95            | Na aceitação do que acontece com o ser humano, na aceitação do que não se pode escolher, há um poder de transformação, conforme Leloup (2002).  |
| 9, 14, 15, 44, 60,                      | Comte-Spoville (2001) advoga que, mesmo quando se é feliz há momentos de cansaço, de tristeza, de inquietude, mas, todo o tempo se tem a sensação de que a alegria pode aparecer de um momento para o outro.                  |
| 12, 27,                                 | Russell (2002) diz que para alcançar a verdadeira felicidade é imprescindível basear-se nos próprios impulsos íntimos, com liberdade de espírito.   |
| 20, 41, 43, 49                          | Platão, citado em Abbagnano (2003), liga a felicidade às virtudes de justiça, temperança, bondade e beleza. Por virtude ele diz que é a capacidade da alma de cumprir seu próprio dever de dirigir o homem da melhor maneira. |
| 22, 27, 46, 47, 61, 82                  | Kant, lembrado por Abbagnano (2003), considera desejo e volição, por trás do bem supremo que é síntese de virtude e felicidade.   |
| 25, 39, 53, 68, 69, 73, 74              | A felicidade para Tales, retratado por Abbagnano (2003), tem ligação com a alma bem formada.  |
| 31, 32, 70,                             | Bertrand Russel, trazido por Abbagnano (2003), advoga que a conquista da felicidade está relacionada à eliminação do egocentrismo.  |
| 36                                      | Abbagnano (2003) enfatiza que, na filosofia contemporânea, os interesses despertados pela psicologia individual e social estão imbricados nas noções de frustração, insatisfação, ausência de felicidade.                     |
| 29                                      | A constituição americana, relembra por Abbagnano (2003), diz que entre os direitos naturais e inalienáveis do homem, a base é a felicidade  |
| Fonte: Dados da Pesquisa                |   |

Os pensamentos filosófico, social e político, trazidos por Abbagnano (2003), confluem nos pontos que se ligam ao conceito de felicidade, à virtude, à capacidade de formação da alma e volição. O filme apresenta Gardner com profusão desses três pontos.

Na concepção de Leloup (2002), em que a felicidade é oriunda de uma consciência que transforma tudo o que acontece na vida de um indivíduo em ocasião de crescimento e evolução, se vê, no filme, Gardner usando os fracassos que se lhe apresentavam como desafios a serem buscados. Ele também mostra que é possível passar de uma vida suportada (como o fazia Linda, sua esposa) para uma vida plenamente assumida.

Nos momentos de cansaço, tristeza e inquietude Gardner deixava clara a sensação de que a alegria poderia aparecer de um momento para o outro, como dito por Comte-Spoville (2001). Não deixava que o seu filho o visse como não era, mas preservava o direito de manter a fantasia da infância em seus diálogos diários.

Na cena 29, enquanto falava com Linda ao telefone, Gardner observava algumas moedas e, ao se deparar com o que Thomas Jefferson dizia, “direito à vida, à liberdade e à procura da felicidade”, refletiu sobre a sua caminhada, sua tentativa de manter a família unida, suas buscas por reconhecimento e espaço profissional.

Concomitantemente, nessa mesma cena, Linda o avisava que o estava deixando e que levaria o filho consigo. A felicidade é considerada por Ferraz, *et al.* (2007), um valor tão precioso e indiscutível, nos dias atuais que, como exemplo emblemático citam a Declaração

de Independência dos EUA, na qual há o registro que, inalienavelmente, todo homem tem direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Como visto na abordagem feita por Russell (2002) Gardner comprovou que sua felicidade e a do seu filho dependiam exclusivamente de suas circunstâncias pessoais. Após Linda ter ido embora Gardner perguntou para o seu filho Christopher (Cena 32): “você é feliz? [...] se você é feliz, eu também sou feliz”.

A medida para Gardner consistia em manter-se focado em seu objetivo, claro e assertivo em suas decisões e, mesmo diante de incertezas buscando um caminho para encontrar a felicidade, almejava o sucesso profissional e mantinha o seu sucesso psicológico em alta. Ele venceu utilizando a constância de propósito.

Em Abbagnano (2003) se vê a noção platônica de felicidade como relativa à situação do homem no mundo e aos deveres que lhe cabem. Aos homens cabem vários deveres, mas para Gardner os deveres em todo aquele cenário eram cuidar de seu filho, pois sentia um prazer muito grande em desempenhar bem um papel de pai, o que não tivera em sua infância, ao tempo em que buscava a felicidade em tudo o que fazia.

Russel (2002) defende que, ao contrário do que se pensa, homens e mulheres podem aumentar a felicidade e a eficiência cultivando uma mente ordenada, que pense de maneira adequada nas horas certas e não adequadamente a todo instante. Nessa ideia se vê a possibilidade de comparação entre os conceitos de sucesso psicológico e felicidade para Gardner e Linda.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo tomou-se como objeto de estudo a utilização da linguagem fílmica no contexto de processos de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, no âmbito da iniciação científica envolvendo um grupo de alunos de Administração em níveis de graduação e pós-graduação durante todo o período de microanálise do filme.

Inserido nos textos interativos, visuais e observacionais, ele objetivou analisar os conceitos de sucesso psicológico e felicidade, aplicados à Administração à luz da análise fílmica. Sua unidade de análise o filme “À Procura da Felicidade” (The Pursuit of Happiness), foi rica em fornecer subsídios empíricos que pudessem ser confrontados com a literatura que o fundamentou.

Os conteúdos das falas dos personagens, quando analisados, foram consubstanciados por essa literatura. Os três principais personagens puderam elucidar como o ser humano é capaz de definir seus próprios objetivos e metas. Eles puderam mostrar, por vezes de formas antagônicas, o processo de relacionar seus objetivos e metas definidos às suas necessidades, habilidades e valores mais essenciais.

Ficou claramente apresentado o modo como cada um foi capaz de definir os próprios passos para alcançar esses objetivos e metas. Para Cris Gardner, o alcance desses objetivos e metas representou um nível realista de aspiração, um desafio e um teste, no qual se exigiu o uso de habilidades não testadas antes. Para Linda, representou a fuga ao teste de novas habilidades, bem como ficou claro o modo antagônico de buscar a felicidade e ousar aspirar novos caminhos profissionais e pessoais.

Desse modo, ressalvadas as limitações do próprio método observacional indireto e potencializadas as suas vantagens, diz-se que os conceitos de sucesso psicológico e

felicidade podem ser aplicados ao ensino de administração por meio de práticas de ensino que estimulem a aprendizagem dos alunos.

Salienta-se que os alunos envolvidos neste estudo, não se constituíram objeto de estudo, mas aprendizes interessados na linguagem fílmica. Registra-se, entretanto que, ao longo de todo o processo, esses alunos afirmavam o aprendizado de trazer para o ambiente de estudo os conceitos abordados. Isso representa uma possibilidade de contribuição para outros estudos envolvendo alunos e contextos diferentes de iniciação científica e de pós-graduação em administração com dois objetos distintos e complementares: o filme e o grupo de estudos.

Se vista do ponto de vista dos processos de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, outra contribuição relevante que o estudo pode prospectar está relacionada diretamente à possibilidade de incremento de pesquisas envolvendo as artes na Administração. Especialmente a análise fílmica, como investigação científica e em observância ao rigor e à objetividade da investigação da experiência humana, parece já se encaminhar para o reconhecimento.

## REFERÊNCIAS

Abbagnano, N. (1982). **Dicionário de filosofia**. São Paulo: MestreJou.

Abbagnano, N. (2003). **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes

Argyris, C. (1959). ***Understanding human behavior organization: one willpoint modern organization theory***. New York: Mason Haire.

Argyris, C. (2000). ***Flawed advice and the management trap***. New York: Oxford University Press.

Bach, Richard (2000). **Mensagens para sempre**. São Paulo: Vergara y Ribas Editora.

Balassiano, M.; Ventura, E. C. F.; Filho, J. R. F. (Jul./Set. 2004). Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira? In: **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 8, n. 3, pp. 99-116. Curitiba: ANPAD Jul./Set. 2004.

Bardin, L. (2010). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Carvalho, J. I. F. S. (2007). Estimulando a criatividade e o pensamento crítico: o professor como ator, diretor e dramaturgo. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem** pp. 173 – 184. São Paulo: Atlas.

Carvalho, M. B; Gonçalves, C. A.; Pardini, D. J., **A felicidade em Foco – mensurando conceito metafísico para estratégia governamental e recomendações organizacionais**. In: Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 269-287, mai./ago. 2010

Chizzotti, A. (2008). **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes.

Comte-Spoville, A. (2001). **A felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes

Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2003). **Métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman.

Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (2007). **Administração com arte: papel e impacto da arte no processo de ensino-aprendizagem**. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). *Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem* pp. 13 – 26. São Paulo: Atlas.

Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (2007). Arte no ensino da administração e administração com arte. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem** pp. 287–290. São Paulo: Atlas.

Duarte, R. (2002). **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica.

Ferraz, R. B.; Tavares, H.; Zilberman, M. L. (2007) **Felicidade: uma revisão**.

<http://www.adorocinema.com/filmes/a-procura-da-felicidade/> acesso: 30 de junho de 2011.

<http://www.sonypictures.com/movies/thepursuitofhappyness/site/flash.html> acesso: 04 de julho de 2011.

Leite, N. R. P; Leite, F. P. (2007). Um estudo observacional do filme Denise está chamando à luz da teoria da ação de Chris Argyris e Donald Schön. **Revista de Gestão - REGE USP**, v.14, n. especial, pp.77-91. São Paulo: FEA- USP.

Leite, N. R. P; Leite, F. P. (2010). A linguagem fílmica na formação e no fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicações do estudo observacional. **Revista de Gestão da USP – REGE USP**, v.17, n.1, pp. 75-97. São Paulo: FEA-USP.

Leite, N. R. P.; Nishimura, A. T.; Leite, F. P. (Mai./ Ago./ 2010). O estudo do construto amor em Administração: ciência ou senso comum? **Revista REUNA**, v.15, n.2, p. 59-81. Belo Horizonte: UNA.

Leite, N. R. P.; Leite, F. P.; Nishimura, A. T.; Cherez, R. L. (Out./Dez./2010). Educação tutorial: revitalizando ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 9, n. 4. Belo Horizonte: FACES.

Leloup, J-Y. (2002). **Amar... apesar de tudo**. Campinas, SP: Verus.

Levin, K. (1935). **A dynamic theory of personality**. New York: McGraw Hill.

Levin, K. (1936). **Principles of topological psychology**. New York: McGraw Hill.

Levin, K. (1997). **Resolving social conflicts: field theory in social science**. Wasghinton, DC: American Psychological Association.

LIMA, José Edmilson de Souza; CAVASSIN, Marcus Venício; FADUL, David. O ATO DE ENSINAR: ESTÁGIO DA DOCÊNCIA NO CAMPO JURÍDICO. **Revista Jurídica**, [S.l.], v. 4, n. 37, p. 402-412, nov. 2015. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1056/743>>. Acesso em: 12. Dez. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v4i37.1056>.

Moreira, D. A. (2004). **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: P. Thomson Learning.

Muccino, G. (2006). *The pursuit of happiness*. Columbia Pictures.

QUEIROZ, Roberlei Aldo; TEIXEIRA JR, Juarez Ribas; KNOERR, Fernando Gustavo. CONTROLE E VIGILÂNCIA DO CIDADÃO ATRAVÉS DO PODER PÚBLICO. UM DIÁLOGO COM MICHEL FOUCAULT E HANS JONAS SOBRE PROGRAMAS DE GOVERNO. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 4, n. 37, p. 413-443, nov. 2015. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1057/744>>. Acesso em: 10. Dez.2015. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v4i37.1057>.

SILVA, Ricardo Marcassa Ribeiro Da; SÉLLOS-KNOERR, Viviane Côelho de. O TRABALHO COMO INSTRUMENTO DA PROMOÇÃO DA DIGNIDADE DO PRESO. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 1, n. 38, p. 136 - 158, dez. 2015. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1269/828>>. Acesso em: 12. Dez,2015.. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v1i38.1269>.

Rego, A. (2009). Empregados felizes são mais produtivos? *Revista de estudos politécnicos*, v. VII, n. 12, 215- 233.

Ruas R. L. (2004). **Literatura, dramatização e ensino em Administração – uma experiência de apropriação de práticas teatrais à formação gerencial**. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 28. Curitiba: ANPAD.

Russell, B. (2002). **A conquista da felicidade**. Rio de Janeiro: Ediouro

Wood Jr., T. (2000). **Metáforas espetaculares: do dramatismo teatral ao dramatismo cinematográfico**. Florianópolis: Anais do XXIV EnANPAD, 2000.

Valença, A. C. (1997). **Eficácia profissional - obra em homenagem aos 23 anos da publicação de theory in practice de Chris Argyris e Donald Schön**. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Vergara, S. C. (2003). **Repensando a relação ensino-aprendizagem em Administração: argumentos teóricos, páticas e recursos**. Salvador: EAUFBA – Revista O&S, v.10, n. 28.

Vergara, S. C. (2005). **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2007). Arte no ensino da administração e administração com arte. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem** pp. 278 – 287. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2007). Arte cenográfica, vídeos, dramatizações e música no ensino de teoria das organizações. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem** pp. 277 – 286. São Paulo: Atlas, 2007.

Vieira, M. M. F.; Zouain, D. M. (Orgs.) (2004). **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: FGV.

Taylor, S. S. (2007). Experimentando diferentes modos de conhecimento por meio da improvisação teatral. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem** pp. 185 – 194. São Paulo: Atlas.